



PROJETO PEDAGÓGICO

Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e Legislação – EaD – Turma I (2021)

Disponibilizada pelo **Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET) do Campus Universitário Araguaia - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)**

Coordenadora: Professora Dra. Loyse Tussolini

Vice-Coordenadora: Professora Dra. Sandra Negri

Tutoria: Professora Dra. Sandra Negri

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. Nome do Curso	Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e Legislação
2 . Área do Conhecimento	Grande área: Engenharia (3.00.00.00-9) Área: Engenharia III Subárea: Engenharia de Produção (30800005) Especialidade: Higiene e Segurança do Trabalho
3. Natureza	Especialização - <i>Lato Sensu</i>
4. Modalidade	A Distância (EaD)
5. Unidade Proponente	Instituto de Ciências Exatas e da Terra/Campus Universitário do Araguaia – ICET/CUA

6. Recursos financeiros para funcionamento:	Autofinanciamento, gerida por entidade conveniada, Fundação UNISELVA, de acordo com convênios estabelecidos, em conformidade com a Resolução CD Nº. 17 de 12 de dezembro de 2014 e 08 de 23 de março de 2018.
7. Coordenadora do Curso	Nome: Loyse Tussolini Titulação: Doutorado Unidade de Lotação: Instituto de Ciências Exatas e da Terra/Campus Universitário do Araguaia – ICET/CUA Telefone da Unidade: (66) 3402-0707 Telefone Residencial: (66) 99919-4425 Regime de Trabalho: 40h/DE E-mail: loysetussolini@ufmt.br
8. Vice-Coordenador do Curso	Nome: Sandra Negri Titulação: Doutorado Unidade de Lotação: Instituto de Ciências Humanas e Sociais/Campus Universitário do Araguaia – ICHS/CUA Telefone Unidade: (66) 99972 - 5417 Regime de Trabalho: 40h/DE e-mail: sandra.negri.br@gmail.com
9. Endereço de Funcionamento do Curso	Equipe: Coordenação Geral na Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia II – Instituto de Ciências Exatas e da Terra Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia Avenida Valdon Varjão, 6.390, Setor Industrial- CEP: 78600-000 – Barra do Garças/MT (66) 3402-0707 e-mail: especializacao.estl.ufmt@gmail.com
10. Realização do Curso: O curso será ofertado na sede dos seguintes <i>campi</i> da UFMT, Campus Universitário do Araguaia (CUA) e Campus Universitário de Sinop (CUS), conforme endereços abaixo:	

10.1. Campus Universitário do Araguaia II (CUA II)- Barra do Garças/MT:

Endereço: Avenida Valdon Varjão, 6.390, Setor Industrial

CEP: 78600-000 – Barra do Garças/MT

10.2. Campus Universitário do Araguaia I (CUA I)- Pontal do Araguaia/MT:

Endereço: Avenida Universitária, 3500, Setor Universitário

CEP: 78698-000 – Pontal do Araguaia/MT

10.2. Campus Universitário de Sinop (CUS) - Sinop/MT:

Endereço: Avenida Alexandre Ferronato, 1200, Res. Cidade Jardim

CEP: 78550-728 – Sinop/MT

* Enquanto as aulas da graduação da UFMT estiverem no formato de ensino remoto, devido à pandemia do COVID-19, todas as atividades didáticas e administrativas da presente especialização serão realizadas de forma virtual.

II- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1. Período de Realização		Início: Novembro/2021 Término: Dezembro/2022
2. Carga Horária Total:		640 horas/aula
3. Modalidade:		Educação à Distância (EaD)
4. Número de Vagas		120 vagas
Sedes	Vagas de livre concorrência	Vagas Servidores do quadro permanente da UFMT e comunidade de baixa renda (sem ônus, após seleção dos candidatos) (Resolução Nº 55/2014).
Barra do Garças/MT e Pontal do Araguaia/MT: UFMT/Campus Universitário do Araguaia I e II	54	6
Sinop/MT: UFMT/Campus Universitário de Sinop	54	6
1. Material digital elaborado pelos professores ministrantes do Curso, além de uso de ferramentas de <i>e-learning</i> de comunicação síncrona. Uso de gravação		

de aulas, fórum online, utilizando a plataforma AVA do sistema Moodle da SETEC/UFMT, com monitoramento de técnicos especializados em Tecnologia de Educação. Serão recomendadas referências bibliográficas impressas, digitais e links relevantes de estudo para os participantes.

Importante considerar que o presente projeto não segue a metodologia UAB com a elaboração de Guias de Estudos, tendo em vista que não há recursos financeiros disponíveis antecipados para a contratação de profissionais conteudistas para a elaboração dos materiais didáticos, uma vez que o curso é autofinanciado pelos participantes.

2. Os pagamentos realizados de inscrição pelos candidatos não serão devolvidos, pois se prestam para cobrir custos operacionais administrativos.

3. Os critérios de concessão de bolsas para as vagas destinadas aos servidores do quadro permanente da UFMT e comunidade de baixa renda, serão conforme previsto na Resolução CONSEPE nº. 55/2014. A comprovação para as vagas de baixa renda será autodeclaração.

4. A forma de seleção dos candidatos se dará conforme descrito na minuta do Edital para Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e Legislação - *Lato sensu* – Modalidade EAD, a saber: “*item 7: Dos critérios de seleção: O processo seletivo será feito por meio de análise de currículo profissional e histórico escolar, por banca constituída por três professores do curso*” (ANEXO I deste projeto).

5. O Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho e Legislação é uma oferta especial, de caráter eventual, portanto NÃO HAVERÁ possibilidade de TRANCAMENTO ou de DESISTÊNCIA durante o decorrer do curso. Entretanto, em casos especiais, devidamente autorizado pelo Colegiado de Curso, será possibilitada a desistência do curso, havendo necessidade obrigatória de comunicação à Coordenação do Curso por meio de processo protocolado via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Universidade Federal de Mato Grosso. Sendo certo que os valores de todas as parcelas deverão ser quitadas antes do desligamento final, bem como não haverá ressarcimento de matrícula e nem de parcelas pagas.

6. Do mesmo modo os servidores da UFMT, não poderão solicitar TRANCAMENTO ou DESISTÊNCIA. Entretanto, em casos especiais,

devidamente autorizado pelo Colegiado de Curso, será possibilitada a desistência do curso, havendo necessidade obrigatória de comunicação à Coordenação do Curso por meio de processo protocolado via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Universidade Federal de Mato Grosso. Sendo certo que os valores de todas as parcelas deverão ser quitadas antes do desligamento final, bem como não haverá ressarcimento de matrícula e nem de parcelas pagas.

5. Público alvo

Portadores de diploma de Curso Superior de Graduação em Engenharia (todas as modalidades) ou em Arquitetura. Conforme a Lei nº 7.410 de 27 novembro de 1985 e o Decreto nº 92.530 de 6 de abril de 1986 somente graduados em engenharia (todas as modalidades) e arquitetura podem exercer a função de especialistas em Engenharia de Segurança do Trabalho.

Para inscrição serão aceitos declaração ou atestado expedidos pela Instituição de Ensino Superior, desde que conste a integralização, acompanhado do histórico escolar.

III - DESCRIÇÃO QUANTO A:

1. Instalações:

1.1. Secretaria do Curso no Bloco Administrativo do ICET/CUA/Campus II (Barra do Garças/MT).

1.2. Sala da Coordenação do Curso no Bloco Administrativo do ICET/CUA/Campus II (Barra do Garças/MT).

1.3. Sala de vídeo-conferência do ICET/CUA/Campus II (Barra do Garças/MT).

- 1.4. Sala de vídeo-conferência do CUA/Campus I (Pontal do Araguaia/MT).
- 1.5. Sala de vídeo-conferência do CUA/Campus II (Barra do Garças/MT).
- 1.6. Sala de vídeo-conferência do CUS (SinopMT).
- 1.7. Sala de aula, para eventuais encontros presenciais, com quadro branco, pincel, mesa e cadeira para o professor, 65 cadeiras para os alunos, sinal de internet, telão e climatização, no CUA/Campus I (Pontal do Araguaia/MT), CUA/Campus II (Barra do Garças/MT) e CUS (Sinop/MT).
- 1.8. Espaços disponibilizados nas Sedes de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Sinop.
- 1.9. Bibliotecas da UFMT, a saber: Cuiabá, Campus Sinop, Campus Araguaia I e Campus Araguaia II.

2. Equipamentos

- 2.1. Vídeo-conferência do CUA/Campus II.
- 2.2. Plataforma MOODLE[®], denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem UFMT Pós-Graduação Stricto Sensu (AVA-UFMT).

3. Equipamento do aluno

Requisito indispensável declarado pelo aluno no ato da matrícula afirmando que possui computador com a especificação mínima: Processador i3 3Ghz Dual Core /4Gb RAM/Internet de 10 mbps (de preferência por cabo) Browser: Utilizar o Google Chrome, preferencialmente Banda ideal: Inbound participante: 3 mbps

IMPORTANTE: Se essas especificações não forem atendidas, a qualidade do recebimento da transmissão do curso (áudio e vídeo) poderá ficar prejudicada.

4. Material Bibliográfico

Na UFMT *Campi* Cuiabá, Araguaia e Sinop os alunos poderão utilizar a biblioteca, mediante cadastro e autorização da Coordenação do Curso. Além da base de e-books denominada "Minha Biblioteca" da UFMT e a Biblioteca Virtual da Pearson", disponível para alunos e servidores da UFMT.

IV- PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL DA UFMT EM PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (AVA-UFMT)

1. UFMT e o Curso de Pós-Graduação em EAD

Na UFMT os cursos em EaD podem contar com o apoio da Secretaria de Tecnologias Educacionais (SETEC) que auxiliam docentes e discentes ao hospedar ferramentas tecnológicas de aprendizagem e avaliação.

A UFMT conta com ambiente virtual de aprendizagem, que seja, a Plataforma MOODLE[®], de agora em diante denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem UFMT Pós-Graduação Stricto Sensu (AVA-UFMT), que acolherá todas as atividades das disciplinas do curso, bem como as atividades e orientações relacionada ao trabalho de conclusão de curso.

Neste ambiente serão postados os conteúdos programáticos, cronogramas do curso, atividades avaliativas das disciplinas programadas, com o seguinte cenário: (a) salas de aulas virtuais em que o aluno estará em contato com o docente, o tutor e com a coordenação; (b) ambiente de comunicação com a secretaria do curso e com os demais colegas da turma; (c) ambiente que possibilitará interação e colaboração entre todos os envolvidos no curso (aluno-docente-secretaria-tutoria e coordenação); (d) acesso a conteúdos armazenados em servidor com “*backup*”.

2. Aulas em EaD:

Todas as aulas serão ministradas na forma síncrona (ao vivo) com data e horário previamente marcados (*on-line* e síncronas). Portanto, as aulas serão registradas, em áudio e vídeo, pelo próprio professor ministrante da disciplina, conforme habitualmente se realiza na utilização da ferramenta *bigblueButtonBN*, disponível do AVA-UFMT.

Os compromissos pedagógicos ou administrativos assíncronos serão destinados, de forma exclusiva, para entrega de material avaliativo, disponibilização de texto de apoio e alerta de agenda e cronograma.

Os materiais pedagógicos atendem a linguagem EaD, com guias de estudo e de atividades para cada disciplina inseridos no AVA-UFMT.

3. O Curso de Especialização em Engenharia e Segurança do Trabalho e Legislação envolve os seguintes atores pedagógicos:

- **aluno**, matriculado no curso;
- **docentes**, responsáveis pela produção de materiais didáticos e ou

alinhadores de conhecimento, bem como executores das disciplinas ;

- **docentes pesquisadores**, vinculados a programas de Pós-Graduação e ou a projetos de pesquisa;

- **tutores**, responsáveis por acompanhar e apoiar os alunos (a tutoria será realizada no formato à distância); e

- **equipe de apoio**, responsável pela operacionalização administrativa da infraestrutura tecnológica e logística. A equipe de apoio será constituída por: 01 secretário; 01 estagiário; 02 tutores (sendo, 01 tutor a cada 60 pós-graduandos); e 01 técnico moderador do AVA.

4. Registro Acadêmico

A SETEC disponibilizará o Sistema de Pós-Graduação Lato Sensu (SIGPL), que é um sistema de controle dos cursos *lato sensu* da UFMT, e possui as seguintes funcionalidades: Cadastro de Cursos; Cadastro de Turmas; Cadastro de Campus; Cadastro de Disciplinas; Cadastro de Discentes; Lançamento de Notas; Lançamento de Presença; Emissão de Relatórios.

V - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

a) Justificativa

A segurança em ambientes de trabalho do cenário empresarial, tendo como centro um profissional devidamente treinado, se faz sentir nas perícias técnicas preditivas e ou em perícias realizadas diante do Poder Judiciário brasileiro, denotam a importância do tema. A segurança em ambientes laborais, necessita ser observada por determinação legal, sendo de responsabilidade direta das organizações empresariais e ou das instituições públicas. Investir na qualificação de profissionais que atuem nesta área do conhecimento é missão de instituições como a UFMT que com a oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Engenharia de Segurança do Trabalho e Legislação em EAD, contribui sobremaneira com a demanda reprimida, especialmente os profissionais ligados ao CREA, existente no estado de Mato Grosso.

b. Objetivos

Geral: Capacitar profissionais ligados direta ou indiretamente ao CREA, para trabalhar na segurança de ambientes laborais, especialmente aqueles destinados, como regra geral, aos prestadores de serviço ou de produtos para o mercado brasileiro.

Específicos: Capacitar profissionais de segurança do trabalho com vistas às necessidades apresentadas em Mato Grosso. Contribuir com a qualificação técnica na busca de estratégias de prevenção e integridade física e de saúde dos trabalhadores. Contribuir com o desempenho adequado dos trabalhadores diante da dicotomia capital-trabalho.

VI - MINUTA DE EDITAL PARA SELEÇÃO DE ALUNOS

- Anexo I.

VII- ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

No quadro abaixo estão relacionadas as disciplinas que compõem a matriz curricular, com a ordem de ocorrência, a carga horária total teórica, bem como, o cronograma da execução. As disciplinas são todas de natureza obrigatória e teóricas.

Ordem de ocorrência	Nome da disciplina	NT	CHTT	Docente	Data	CHA	Dia da Semana
1ª	Apresentação Plataforma MOODLE® - Ambiente Virtual de Aprendizagem UFMT Pós-Graduação Stricto Sensu (AVA-UFMT)	OB	5	Alexandre Martins dos Anjos	06/08/2021	5h	Sexta-feira
2ª	Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho	OB	20	Roberto Perillo Barbosa da Silva	07/08/2021 14/08/2021	10h 10h	Sábado Sábado
3ª	Legislação e Normas Técnicas	OB	20	Edemilson Cesar de Oliveira	13/08/2021 20/08/2021 21/08/2021	5h 5h 10h	Sexta-feira Sexta-feira Sábado
4ª	Administração Aplicada à	OB	30	Sandra Negri	27/08/2021	5h	Sexta-feira

	Segurança do Trabalho e <i>Compliance</i>				28/08/2021 03/09/2021 04/09/2021	10h 5h 10h	Sábado Sexta-feira Sábado
5ª	Higiene do Trabalho – Agentes Físicos I	OB	50	Adriano Aparecido Oliveira	10/09/2021 11/09/2021 17/09/2021 18/09/2021 24/09/2021 25/09/2021 01/10/2021	5h 10h 5h 10h 5h 10h 5h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado Sexta-feira
6ª	Higiene do Trabalho – Agentes Físicos II	OB	10	Adriano Aparecido Oliveira	02/10/2021	10h	Sábado
7ª	Higiene do Trabalho – Agentes Químicos	OB	55	Daniel Ippolito Peluso	08/10/2021 09/10/2021 15/10/2021 16/10/2021 22/10/2021 23/10/2021 29/10/2021 30/10/2021	5h 10h 5h 10h 5h 10h 5h 5h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado
8ª	Higiene do Trabalho – Agentes Biológicos	OB	25	Maximilian Wilhelm Brune	05/11/2021 06/11/2021 13/11/2021	5h 10h 10h	Sexta-feira Sábado Sábado
9ª	Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações - Mecânicas	OB	30	Rony Lucio de Lima	03/12/2021 04/12/2021 10/12/2021 11/12/2021	5h 10h 5h 10h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado
10ª	Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações – Elétricas	OB	30	Rogério Lúcio Lima	21/01/2022 22/01/2022 28/01/2022 29/01/2022	5h 10h 5h 10h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado
11ª	Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações - Civil	OB	20	Rodrigo Ferreira de Azevedo	04/02/2022 05/02/2022 11/02/2022	5h 10h 5h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira
12ª	O ambiente e as doenças do trabalho - Doenças Ocupacionais	OB	20	Jakeline Adriana Flavio Alves	12/02/2022 19/02/2022	10h 10h	Sábado Sábado
13ª	O ambiente e as doenças do trabalho – Primeiros Socorros	OB	15	Izabella Chrystina Rocha	04/03/2022 05/03/2022	5h 10h	Sexta-feira Sábado
14ª	O ambiente e as doenças do trabalho – Toxologia	OB	15	Eliane Aparecida Suchara	11/03/2022 12/03/2022	5h 10h	Sexta-feira Sábado
15ª	Ergonomia	OB	30	Luana dos Anjos	18/03/2022	5h	Sexta-feira

				Reis	19/03/2022 15/03/2022 26/03/2022	10h 5h 10h	Sábado Sexta-feira Sábado
16ª	Proteção contra Incêndio e Explosões I	OB	30	Rogers de Oliveira Zoccoli	01/04/2022 02/04/2022 08/04/2022 09/04/2022	5h 10h 5h 10h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado
17ª	Proteção contra Incêndio e Explosões II	OB	30	Rogers de Oliveira Zoccoli	06/05/2022 07/05/2022 13/05/2022 14/05/2022	5h 10h 5h 10h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado
18ª	Gerência de Riscos	OB	60	Loyse Tussolini	29/10/2021 12/11/2021 18/02/2022 29/04/2022 27/05/2022 03/06/2022 10/06/2022 01/07/2022 02/07/2022 05/08/2022 06/08/2022	5h 5h 5h 5h 5h 5h 5h 5h 10h 5h 5h	Sexta-feira Sexta-feira Sexta-feira Sexta-feira Sexta-feira Sexta-feira Sexta-feira Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado
19ª	Auditoria, Laudos e Perícias	OB	15	Rodrigo Ferreira de Azevedo	08/07/2022 09/07/2022	5h 10h	Sexta-feira Sábado
20ª	Legislação Trabalhista ligada à Segurança do Trabalho	OB	15	Gerson Eurico dos Reis	15/07/2022 16/07/2022	5h 10h	Sexta-feira Sábado
21ª	Responsabilidade Civil – Princípios e Fundamentos Aplicados	OB	10	Euro Roberto Detomini	30/04/2022	10h	Sábado
22ª	Proteção do Meio Ambiente – Meio Ambiente e Legislação Ambiental	OB	15	Marco Antonio Vieira Morais	20/05/2021 21/05/2021	5h 10h	Sexta-feira Sábado
23ª	Proteção do Meio Ambiente – Saneamento Ambiental e Rural	OB	10	Patrícia Cristina Steffen	28/05/2022	10h	Sábado
24ª	Proteção do Meio Ambiente – Tratamento de Resíduos Sólidos	OB	10	Paulo Cesar Lemes	04/06/2022	10h	Sábado
24ª	Proteção do Meio Ambiente – Segurança Ocupacional Rural	OB	10	Euro Roberto Detomini	11/06/2022	10h	Sábado
26ª	Psicologia na Engenharia de Segurança,	OB	15	Andre Baptita Leite	24/06/2022 25/06/2022	5h 10h	Sexta-feira Sábado

	Comunicação e Treinamento						
27ª	Trabalho de Curso I e Regras de Metodologia Científica	TC	30	Sandra Negri	22/04/2022 23/04/2022 22/07/2022 23/07/2022	5h 10h 5h 10h	Sexta-feira Sábado Sexta-feira Sábado
28ª	Trabalho de Curso II	TC	15	Paula Becker Pertuzatti Konda	29/07/2022 30/07/2022	5h 10h	Sexta-feira Sábado
		Carga horária total		640h			

*CHTT = Carga horária total da disciplina teórica

*CHA = Carga horária da aula

*NT = Natureza da disciplina

*OB = Disciplina convencional obrigatória

*TC = Trabalho de curso

Ementas e Literaturas

1. Nome do módulo: Apresentação Plataforma MOODLE® - Ambiente Virtual de Aprendizagem UFMT Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (AVA-UFMT)	5h
Docente responsável: Alexandre Martins dos Anjos	
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender o Ambiente Virtual de Aprendizagem. 2. Sala de Aula Virtual. 3. Comunicação em Ambiente Virtual de Aprendizagem. 4. Fóruns eletrônicos. 5. Ferramenta bate-papo. 6. Realização de trabalhos acadêmicos em Ambiente Virtual de Aprendizagem. 7. Avaliação eletrônica. 	

2. Nome do módulo: Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho	20h
Docente responsável: Roberto Perillo Barbosa da Silva	
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A evolução da engenharia de segurança do trabalho. 	

2. Aspectos econômicos, políticos e sociais.
3. A história do prevencionismo.
4. Entidades públicas e privadas.
5. A engenharia de segurança do trabalho no contexto capital-trabalho.
6. O papel e as responsabilidades do engenheiro de segurança do trabalho. Responsabilidade civil e criminal.
7. Acidentes: conceituação e classificação.
8. Causas de acidentes: fator pessoal de insegurança, ato inseguro, condição ambiente insegura.
9. Consequências de acidentes. Lesões e prejuízos materiais.
10. Agente do acidente e fonte de lesão.
11. Riscos das principais atividades laborais.
12. Exemplos e discussões de casos.

Literatura:

1. ALMEIDA, M. I., Desenvolvendo a zona de sombras dos acidentes de trabalho. São Paulo, 1995. 132p. Dissertação (mestrado) - Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde pública da Universidade de São Paulo.
2. ALVESSON, M. Organization Theory and Technocratic consciences: rationality, ideology, and quality of work.
3. Berlin, Walter de Gruyter, 1987.
4. ANTONCICHI, R. Trabalho e Liberdade: a teoria da libertação e a laboren exercens. São Paulo, Loyola, 1989.
5. ARANHA, ^a L. M.; MARTINS, P. H. M. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo, Moderna, 1991.
6. ASHFORD, A. N. Crisis in the workplace: occupational disease and injury – a report to the ford foundation. 2. ed. Massachusetts, MIT Press, 1976.
7. BASAGLIA, F. et al., La salud de los trabajadores: aportes para una política de La salud. México, Nueva imagen, 1978.
8. BERMAN, M. D. Why work kills a brief history of occupational safety and health in the united states. International Journal of Health and Services. v. 7, n.

1, p. 63-87, 1977.

9. BEYNON, H. Relações materiais e simbólicas nas indústrias de carvão britânicas. In: SEMINÁRIO SOBRE PADRÕES TECNOLÓGICOS E POLÍTICAS DE GESTÃO: COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS. São Paulo, 1989. Anais. São Paulo, Universidade de São Paulo/Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 209 – 25

10. BIAZZI, F. A perspectiva sócio-técnico. São Paulo, 1993. 147p. Dissertação (Mestrado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

11. BLOCKLEY, D. ed. Engineering safety. New York, Mcgraw-Hill, 1992.

12. BOLWEG, F.J. Job design and industrial democracy. Asten, Martinus Nijhoff Social Sciences Division, 1976.

13. BOTTOMORE, T. ed. Dicionário do pensamento marxista, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1988.

14. BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma regulamentadora 17: manual de utilização, Brasília. 1994.

15. BRAUN, J. The humanized workplace: a psychological, historical, and practical perspective. Westport, PRAEGER, 1995.

16. BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século xx. 3.ed. São Paulo, Guanabara, 1987.

17. BREILH, J. Epidemiologia: economia, política e saúde. Trad. L. Rua de Oliveira etal. São Paulo, Hucitec, 1991.

18. BRITTON, G. S. Sustaining productivity advances in underground coal mining. Mineral Resources Engineering, v. 1, n.1, p.29 –42, 1988.

19. BROWN, K. R. Understanding organizations: theoretical perspectives in industrial sociology. London, Routledge, 1992.

3. Nome do módulo: Legislação e Normas Técnicas

20h

Docente responsável: Edemilson Cesar de Oliveira

Ementa:

1. Regras da Consolidação das Leis do Trabalho aplicadas à profissão da Engenharia de Segurança do Trabalho. Normas Técnicas: Nacionais e internacionais (teoria e prática).

2. Atribuições do Engenheiro e do Técnico de Segurança do Trabalho na empresa e na perícia judicial.
3. Responsabilidade Profissional: trabalhista e criminal.
4. Motivação e implicações do Embargo e Interdição para a empresa.
5. Técnicas do Preparo de Normas, Instruções e Ordens de Serviço. Importância da utilização de Normas Técnicas Internas para a Engenharia de Segurança.

Literatura:

1. BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do trabalho para concurso público. Saraiva Educação SA, 2017.
2. BRISTOT, Vilson Menegon. Introdução à engenharia de segurança do trabalho. 2019.
3. DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 18ª edição. São Paulo: Ltr, 2020.
4. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de direito do trabalho. Saraiva Educação, 2021.
5. LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Curso de Direito do Trabalho. 13ª edição. São Paulo. Saraiva, 2021.
6. MARTINEZ, Luciano. Curso de direito do trabalho. Saraiva Educação, 2020.
7. RIGOLETTO, Ivan de Paula. Aspectos do Direito e da Engenharia de segurança do trabalho. Editora Alínea, 2018.

4. Nome do módulo: Administração Aplicada à Segurança do Trabalho e <i>Compliance</i>	30h
Docente responsável: Sandra Negri	
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Administração aplicada à Engenharia de Segurança: entidades nacionais e internacionais relacionadas à engenharia de segurança. 2. Princípios da administração das organizações e da administração pública. 3. Políticas e programas de segurança do trabalho. 4. Organização dos serviços especializados de segurança do trabalho. 	

5. Interface entre a engenharia de segurança e as demais áreas de gestão.
6. Código de ética do(a) engenheiro(a) de segurança do trabalho.
7. *Compliance*: Gestão de risco ou gestão de integridade para empresas e administração pública.
8. *Compliance* e a Convenção da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Convenção Interamericana contra a Corrupção, da Organização dos Estados Americanos e Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.
9. No Brasil as regras lei nº 12.846/2013, conhecida como lei anticorrupção ou lei da empresa limpa e o Decreto nº 8.420/2015, procedimentos administrativos e processos judiciais.

Literatura:

1. _____ Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE (2016). Disponível: <http://www.cade.gov.br/@@search?Subject%3Alist=compliance>. Acesso: 19 de fevereiro 2021.
2. _____ Tribunal de Contas da União (2017). Referencial de combate a fraude e corrupção: aplicável a órgãos e entidades da Administração Pública / Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU.
3. Abrão, M. E. G., & de Andrade, S. J. (2017). Uma análise sobre a evolução da engenharia de segurança do trabalho à luz da legislação brasileira vigente. *Intercursos Revista Científica*.
4. Barsano, P. R., & Barbosa, R. P. (2018). *Segurança do Trabalho Guia Prático e Didático*. Saraiva Educação SA.
5. Benatti, A. L. (2019). *Gestão e indicadores em segurança do trabalho: uma abordagem prática*. Saraiva Educação SA.
6. Bristot, V. M. (2019). Introdução à engenharia de segurança do trabalho.
7. BRASIL. Lei nº 13.303 de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13303.htm. Acesso: 19 de fevereiro 2021.

8. Bresser-Pereira, L. C. (1996). Da administração pública burocrática à gerencial. *Revista do Serviço Público*, 47(121).
9. Chiavenato, I. *Administração: teoria, processo e prática*. 5ª Ed. 2014.
10. Cueva, R. V. B.; Frazão, A. (2018), (Coord.). *Compliance: perspectivas e desafios dos programas de conformidade*. Belo Horizonte: Fórum, 2018.
11. Diniz, C. A. O; Filipini Filho, D; Dreyer, P. A. M. (2017). A recepção do compliance no ordenamento jurídico brasileiro e suas perspectivas de implementação. *An. Sciencult, Paranaíba*, V.7, n.1, p. 33-55. EUA - Department of Justice (2020).
12. Foreign Corrupt Practices ACT – FCPA. Disponível: <https://www.justice.gov/criminal-fraud/foreign-corruptpractices-act>. Acesso: 21 de janeiro de 2020.
13. Ferreira Junior, A. M. O Direito Fundamental ao Bom Controle Público. *Revista de Direito Administrativo e Gestão Pública*, v. 1, n. 1, p. 37-57, 2015.
14. Kempfer, M; Batisiti, B. M. Estudos sobre o compliance para a prevenção da corrupção nos negócios públicos: ética, ciência da administração e direito. *Revista do Direito Público, Londrina*, v. 12, n. 2, p. 273-307, ago. 2017. DOI: 10.5433/1980- 511X.2017v12n2p273, 2017.
15. Lacombe, F. J. M., & Heilborn, G. L. J. *Administração*. Saraiva Educação SA, 2017.
16. Maximiano, G. Aplicação de regras de compliance à luz da lei nº 13.303/2016. *Raízes Jurídicas | Curitiba | vol. 9| n. 2|jul./dez. 2017|p. 211- 232*.
17. Rezende, D. A. Realizando a Gestão de Relacionamentos com os cidadãos: proposição e avaliação de um modelo baseado no Citizen Relationship Management. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 2, n. 2, p. 247-258, jul./dez. 2010.
18. Schellong, A. (2008). *Citizen relationship management: a study of CRM in government*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=7foDTBvAaUoC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Alexander+Schellong%22&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiDp7Csq53nAhX_ELkGH ZiaBQcQ6AEIKTAA#v=onepage&q&f=false. Acesso: 19 de fevereiro 2021.
19. Wal, Z. Ethos Reinforced, Government Endorsed? Comparing Pre- Entry

and Post-Entry Values, Motivations, Sector Perceptions, and Career Preferences of MPA Students in Asia. *Journal of Public Affairs Education* 23 (4): 935- 958, 2017.

20. Van der Wal. *The 21st century public manager*. Macmillan International Higher Education, 2017.

5. Nome do módulo: Higiene do Trabalho - Agentes Físicos I

50h

Docente responsável: Adriano Aparecido de Oliveira

Ementa:

1. Conceituação, classificação e reconhecimento dos riscos físicos.
2. Sobrecarga térmica: conceitos gerais e ocorrência, transmissão de calor, prática de técnicas de medição, critérios de avaliação, medidas de avaliação e controle.
3. Temperaturas baixas: conceitos gerais e ocorrência, critérios de avaliação, medidas de controle e avaliação, trabalho prático.
4. Pressões elevadas e baixas: conceituação e ocorrência, avaliação e medidas de controle.
5. Ruídos: conceitos gerais e ocorrência, física do som, critérios de avaliação, práticas e técnicas de medição, análise de medidas de controle.
6. Vibrações: conceitos gerais e ocorrência, física das vibrações, critérios de avaliação, práticas e técnicas de medição, análise de medidas de controle.
7. Trabalho prático de controle de ruídos e vibrações. Ventilação geral: ventilação para conforto térmico, ventilação natural, ventilação geral diluidora.
8. Ventilação local exaustora aplicada ao controle de contaminantes dos ambientes de trabalho.
9. Trabalho prático de ventilação. Laboratório de avaliação de sistemas de ventilação: manuseio de aparelhos de medição.
10. Medição de velocidade de ar e pressão estática em dutos.

Literatura:

1. ACGIH. American Conference of Governmental Industrial Hygienists. TLVs

and BEIs – 2014. Baseados na Documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos & Índices Biológicos de Exposição (BEIs). Tradução: Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO). São Paulo: ABHO, 2014.

2. BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Normas Regulamentadoras: NR-15 (principalmente), NR-17, NR-18, NR-19.

3. BREVIOLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. São Paulo: SENAC, 2015. 8. ed. 920 p. ISBN 9788539608713.

4. CREDER, H., Instalações de ar Condicionado, 6 ed. LCT, 2004. □
MACINTYRE, A.J., Ventilação Industrial e Controle de Poluição, 2 ed., LCT, 1990.

6. Nome do módulo: Higiene do Trabalho - Agentes Físicos II	10h
--	------------

Docente responsável: Adriano Aparecido de Oliveira

Ementa:

1. **Radiação ionizante:** conceituação, ocorrência, classificação, técnicas de medição, critérios de avaliação e medidas de controle. Radiação não ionizante: conceitos gerais.

2. **Rádio Frequência:** conceituação, ocorrência, classificação, técnicas de medição, critérios de avaliação e medidas de controle.

3. **Radiação infravermelho:** conceituação, ocorrência, classificação. Técnicas de medição, critérios de avaliação e medidas de controle. Radiação ultravioleta: conceito, ocorrência, classificação. Técnicas de medição, critérios de avaliação e medidas de controle.

4. **Laser e Maser:** conceituação, ocorrência, classificação. Técnicas de medição, critérios de avaliação e medidas de controle.

5. **Iluminação:** conceitos gerais, níveis de iluminamento, efeitos estroboscópicos, técnicas de medição, fatores interferentes na iluminação, iluminação.

Literatura:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR/ISSO/CIE 8995-1: iluminação de ambientes de trabalho parte 1: interior. Rio de Janeiro, 2013.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5461: iluminação. Rio de Janeiro, 1991.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5181: sistemas de iluminação de túneis. Rio de Janeiro, 2013.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10898: sistemas de iluminação de emergência. Rio de Janeiro, 2013.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-3: iluminação natural. Parte 3: procedimentos de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos. Rio de Janeiro, 2007.
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-4: iluminação natural. Parte 4: verificação experimental das condições de iluminação interna de edificações – método de medição. Rio de Janeiro, 2005.
7. Eisberg, R. e Resnick, R., Quantum physics of atoms, molecules, solids, nuclei and particles, John Wiley e Sons, Inc., 1974.
8. Garcia, E.A.C. Biofísica. Sarvier: São Paulo, 1998.
9. Gomes, A.C. Radiobiologia e Fotobiologia. Atheneo: Rio de Janeiro, 1986.
10. Mudaras, A. Biofísica Fundamental. Polígrafo do Departamento de Biofísica da UFRGS: Porto Alegre, 1995.
11. Norma de Higiene Ocupacional. Procedimento técnico: avaliação dos níveis de iluminação em ambientes internos de trabalho. São Paulo: Fundacentro (NHO-11), 2018. 63 p. ISBN 978-85-92984-27-4.
12. Okuno E. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harbra: São Paulo, 1982.
13. Okuno E.; Yoshimura, E. M. Física das radiações São Paulo : Oficina de Textos, 2010.
14. Silva, N.C., Física das Radiações, Depto de Física UFSC, Florianópolis, 1998.

Docente responsável: Daniel Ippolito Pelufo

Ementa:

1. Conceituação, classificação e reconhecimento dos riscos químicos.
2. Técnicas de reconhecimento.
3. Contaminantes sólidos e líquidos: classificação e ocorrência, estratégia de amostragem, técnicas de avaliação.
4. Contaminantes gasosos: classificação e ocorrência, estratégia de amostragem, técnicas de avaliação.
5. Medidas de controle coletivo para agentes químicos.
6. Laboratório de manuseio de equipamentos de avaliação de contaminantes sólidos e líquidos. Laboratório de manuseio de equipamentos de avaliação de contaminantes gasosos. Laboratório de aferição e determinação de vazão dos equipamentos de avaliação.
7. Riscos relativos ao manuseio, armazenagem e transporte de substâncias agressivas.
8. Agentes químicos: caracterização e ocorrência.
9. Agentes químicos sólidos, líquidos e gasosos e seus efeitos sobre a saúde humana. Identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos relacionados à exposição dos trabalhadores.
10. Limites de tolerância nacionais e internacionais: conceito, aplicação e interpretação.
11. Medidas de controle individual e coletivo. Poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases e vapores. FISPQ.

Literatura:

1. ABNT NBR 14725 – Produtos Químicos – Informações sobre segurança, Saúde, e meio ambiente. Partes 1, 2, 3 e 4.
2. AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS (ACGIH). Limites de exposição ocupacional (TLVsR) para substâncias químicas e agentes químicos & índices biológicos de exposição (BEIsR). Tradução: ABHO (Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais),

p. 4-5. São Paulo: ABHO, 2018.

3. BUSCHINELLI, J. T. Manual para interpretação de informações sobre substâncias químicas -FUNDACENTRO.

4. BUSCHINELLI, J. T. Manual de orientação sobre controle médico ocupacional da exposição a substâncias químicas - FUNDACENTRO

5. LUPI, Carlos. Manual para interpretação das informações sobre substâncias químicas - FUNDACENTRO.

6. NATIONS, U. Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals; GHS. v. 10

7. NBR 12543 - Equipamentos de proteção respiratória -Terminologia. Atmosfera, p. 1–45, 2001.

8. NHO 04. (Norma de Higiene Ocupacional 04). Método de coleta e análise de fibras em locais de trabalho. FUNDACENTRO, 2001. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/dominios/ctn/anexos/Publicacao/NHO04.pdf>.

9. NHO 08. (Norma de Higiene Ocupacional 08). Coleta de material particulado sólido suspenso no ar de ambientes de trabalho (procedimento técnico). FUNDACENTRO, 2009. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/dominios/SES/anexos/NHO08_portal.pdf.

10. OR-OSHA. Technical Manual: Sampling, measurement methods, and instruments. Disponível

11. em: <http://www.orosha.org/pdf/techman/tecman1.pdf>.

12. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978: Aprova as normas regulamentadoras que consolidam as leis do trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho. Norma Regulamentadora nº 15 (NR 15): Atividades e operações insalubres. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 1978c. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A36A27C140136A8089B344C39/NR-15%20\(atualizada%202011\)%20II.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A36A27C140136A8089B344C39/NR-15%20(atualizada%202011)%20II.pdf)

13. Portaria nº 9, de 09 de outubro de 1992. Altera os Anexos 11 e 13 da Norma Regulamentadora nº 15 (NR 15). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, DF, Brasília, 1992. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEA172DD82848/p_19921009_09.pdf.

14. RIBEIRO, M. G.; PEDREIRA FILHO, W. DOS R.; RIEDERER, E. E. Avaliação qualitativa de riscos químicos - FUNDACENTRO.
15. SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores. 4. ed. São Paulo: Editora LTR, 2010.
16. SPINELLI, Robson. Higiene ocupacional: agentes biológicos, físicos e químicos. 5. ed., p. 95. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

8. Nome do módulo: Higiene do Trabalho – Agentes Biológicos	25h
Docente responsável: Maxmilian Wilhelm Brune	
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de risco biológico (Biossegurança). 2. Antecipação de risco biológico. 3. Identificação de risco biológico. 4. Avaliação do risco biológico. 5. Controle da exposição a agentes biológicos. 6. Acidentes de trabalho com material biológico. <p>Literatura:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS (ACGIH). Limites de exposição ocupacional (TLVsR) para substâncias químicas e agentes químicos & índices biológicos de exposição (BEIsR). Tradução: ABHO (Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais), p. 4-5. São Paulo: ABHO, 2010. 2. BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Normas Regulamentadoras nº 07 (NR 7): Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). 3. BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Normas Regulamentadoras: NR-15: Atividades e operações insalubres. 4. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Organização Pan-americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. p. 15, 324, 325, 334 e 337. Brasília: Editora do Ministério da 	

Saúde, 2001. _____. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Pneumoconioses. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

5. MORAES, G. A. **Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional**; Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual, 2007.

9. Nome do módulo: Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações - Mecânica	30h
---	------------

Docente responsável: Rony Lucio de Lima

Ementa:

1. Conceituação e importância.
2. Bombas e motores. Veículos industriais.
3. Equipamentos de guindar e transportar.
4. Ferramentas manuais.
5. Ferramentas motorizadas.
6. Vasos sob pressão. Caldeiras.
7. Equipamentos pneumáticos.
8. Fornos.
9. Compressores.
10. Soldagem e corte.
11. Equipamentos de processos industriais.
12. Sistema de proteção coletiva.
13. Equipamentos de proteção individual – EPI.
14. Projeto de proteção de máquinas.
15. Cor, sinalização e rotulagem.
16. Área de utilidades.
17. Manutenção preventiva e engenharia de segurança.

Literatura:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. NBR 13930 - Prensas mecânicas Requisitos de Segurança. Rio de Janeiro, 2001.

2. BRASIL. Segurança e medicina do trabalho. Normas regulamentadoras rurais. NR 31. ed 43ª São Paulo. Ed. Atlas. 2012. 617p.
3. CAMPOS, A., TAVARES, J. C. e LIMA, V. Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações. Editora Senac São Paulo, 2006.
4. DRAGONI, F. S. Proteção de máquinas, equipamentos, mecanismos e cadeado de segurança. 1ª ed, São Paulo. Editora –LTR. São Paulo 315p. 2012.
5. NORMA REGULAMENTADORA 13, CALDEIRAS E VASOS DE PRESSÃO, disponível em http://portal.tem.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEF2695817E43/nr_13.pdf, acesso em 08/10/2012.
6. VIGNOCHI, R.A.; BISSIGO, E.R. Gestão de segurança com prensas e similares. 1.ed. Rio Grande do Sul: Gráfica Editora Nordeste, 2001. YEE, Z.C. Perícias de engenharia de segurança do trabalho – Aspectos processuais e casos práticos. 3ª ed. São Paulo. Editora Brochuura. 2012.

10. Nome do módulo: Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações - Elétrica	30h
Docente responsável: Rogério Lúcio Lima	
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos e importância. 2. Bombas e motores. 3. Máquinas de guindar e transportar. 4. Fornos, compressores, vasos de pressão e caldeiras. 5. Ferramentas manuais e motorizadas. 6. Máquinas e equipamentos pneumáticos. 7. Equipamentos de processos industriais. 8. Transporte, armazenagem e manuseio de materiais. 9. Tanques, silos e tubulações. 10. Cor, sinalização e rotulagem. 11. Sistemas de proteção coletiva. 12. Projeto de proteção de máquinas. 13. Arranjo físico e localização industrial. 	

14. Área de utilidade.
15. Edificações: construção, reforma, demolição e implosão.
16. Estruturas e superfícies de trabalho.
17. Manutenção preventiva e corretiva.
18. Dispositivos e equipamentos elétricos.
19. Aspectos de uso da eletricidade: cabinas de transformação, aterramento e pára-raios.
20. Eletricidade estática, instalações elétricas provisórias e ambientes especiais.
21. Legislação, normas e proteção quanto a choques elétricos.

Literatura:

1. NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão. 2ª Ed. De 30/09/2004.
2. NBR 13534 – Instalações elétricas em estabelecimentos assistenciais de saúde – requisitos para segurança. Nov. 1995.
3. NBR 13570 – Instalações elétricas em locais de afluência de público – requisitos específicos. Fev. 1996.
4. NBR 5419 – Proteção contra descargas atmosféricas. 1ª Ed. De 22/05/2015.
5. NBR – 14039 – Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV. Maio/2005.
6. MACHER, Cezar et al. Curso de engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO, 1979.
7. MONTICUCO, D. Medidas de proteção coletiva contra quedas de altura. São Paulo: FUNDACENTRO, 1991.
8. WONGTSCHOWISKI, P. Curso de coordenação de projetos industriais. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Petróleo, 1994.

11. Nome do módulo: Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações - Civil	20h
Docente responsável: Rodrigo Ferreira de Azevedo	
Ementa:	

1. Conhecer os aspectos referentes a NR-18.
- 1.1. Conceituação da importância na prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações.
- 1.2. Arranjo Físico.
- 1.3. Máquinas, Dispositivos, Equipamentos e Ferramentas.
- 1.4. Segurança em Eletricidade. - Segurança na Construção Civil.

Literatura:

1. NR-18 - CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO
2. DRAGONI, F. S. Proteção de máquinas, equipamentos, mecanismos e cadeado de segurança. 1ª ed, São Paulo. Editora –LTR. São Paulo 315p. 2012.
3. FERREIRA, V. L. - Segurança em eletricidade. 1ed. São Paulo: LTR editora. São Paulo. 136p.
4. FILHO, R.A. Engenharia de segurança do trabalho na industria da construção civil. 1ª ed.
5. Fundacentro. São Paulo. 10 p. 2013. JUNIOR, L.M.J; VALCÁRCEL, L.^a; DIAS, A.L. Segurança e saúde no trabalho da construção civil: experiência brasileira e panorama internacional. 1ª ed. Editora Safe Work. – OIT-Brasilia BR, 2005. 72p

<p>12. Nome do módulo: O Ambiente e a Doenças do Trabalho – Doenças do trabalho</p>	<p>20h</p>
<p>Docente responsável: Jakeline Adriana Flavio Alves</p>	
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação e importância. 2. Serviços de medicina do trabalho: atribuições e relacionamentos com a engenharia de segurança. 3. Relação entre agentes ambientais e doenças do trabalho. 4. Fatores oriundos das doenças do trabalho que influenciam a produtividade e o bem-estar do trabalhador. 	

5. Agentes físicos e adoecimento.
6. Agentes ergonômicos e adoecimento.

Literatura:

1. René, Mendes. Patologia do trabalho. 3ª ed. São Paulo. Atheneu, 2013.
2. MORAES, Márcia Vilma G. Doenças Ocupacionais: agentes físico, químico, biológico, ergonômico. 1ªed. São Paulo. Iátria, 2010.
3. MICHEL, Oswaldo. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. 3ªed, 2008.
4. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho: Direito, segurança e medicina do trabalho. 3ª ed. São Paulo, 2011.
5. MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 10ªed. Saraiva, 2020.
6. GAYTON; HALL , John. Tratado de fisiologia médica. 13ªed. Guanabara Koogan. 2017.
7. HAMMER, Gary D.; MC PHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença : Uma introdução à medicina clínica. 7ªed. AMGH. 2015.

<p>13. Nome do módulo: O Ambiente e a Doenças do Trabalho - Primeiros socorros</p>	<p>15h</p>
<p>Docente responsável: Izabella Chrystina Rocha</p>	
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos gerais de saúde. 2. Biossegurança. 3. Noções de Fisiologia e Primeiros Socorros. 4. Socorro de Urgência. 5. Feridas, Queimaduras e Hemorragias. 6. Fraturas, Torções e Luxações. 7. Corpos Estranhos. 8. Intoxicação e Envenenamento. 9. Parada Respiratória e Cardíaca. 	

10. Transporte de Acidentados.

Literatura:

1. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de Primeiros Socorros do Engenheiro e do Arquiteto. 2ª Ed. Editora: Edgard Blucher. Vol.1. 2009. GLOBALTECH. Segurança do trabalho. Globaltech Editora, 2006.
2. GONÇALVES, Danielle Carvalho. Manual de segurança e saúde no trabalho. 7ª ed. São Paulo: LTr, 2018.
3. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Atualização em emergência cardiovascular – Diretrizes para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de urgência. Currents. 2020. Edição brasileira.
4. MONTEIRO, Antônio Lopes. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 10ª ed. Editora: Saraiva. 2020.
5. SENAI- SP (Org). Primeiros Socorros. 1º ed. Editora: Senai. 2015.

14. Nome do módulo: O ambiente e as doenças do trabalho -
Toxicologia Ocupacional

15h

Docente responsável: Eliane Aparecida Suchara

Ementa:

1. Agentes tóxicos de importância no meio ocupacional.
2. Fases da intoxicação: exposição, toxicocinética (absorção, distribuição, biotransformação, armazenamento e eliminação), toxicodinâmica e fase clínica dos principais grupos de compostos tóxicos.
3. Monitoramento ambiental e biológico de agentes tóxicos relacionados ao ambiente de trabalho.
4. Métodos de análise toxicológica.

Literatura:

1. OGA, S. Fundamentos de toxicologia. 4. ed., São Paulo: Atheneu, 2014.
2. MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B.; Toxicologia analítica.

Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2015.

3. MOFFAT, A. C.; OSSELTON, M. D. WIDROP, B. Clarke's Analysis of drugs and poisons. v. 1 e 2. a ed. Pharmaceutical Press: London, 2011.

4. KLAASSEN, C.D. (Ed.) Casarett and Doull's toxicology: the basic science of poisons. 7th ed. New York: Mac Graw-Hill, 2008. 1275p.

5. Normas Regulamentadoras (NR) vigentes específicas do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para a área de Toxicologia Ocupacional.

15. Nome do módulo: Ergonomia

30h

Docente responsável: Luana dos Anjos Ramos

Ementa:

1. Conceitos básicos em ergonomia: histórico, conceito e campo de aplicação da ergonomia e análise ergonômica do trabalho.

2. Apresentação e detalhamento de variáveis ocupacionais responsáveis pela segurança no ambiente de trabalho; conhecimento dos riscos existentes no ambiente de trabalho; prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

3. Acessibilidade espacial e aspectos normativos; acessibilidade aos sistemas de informação. Princípios do design universal: ergonomia e projeto.

4. Fisiologia do trabalho, sistema humano, ritmos biológicos e aspectos energéticos do organismo; Biomecânica; Efeitos do ambiente no desempenho humano; Antropometria; Concepção de postos de trabalho.

Literatura:

1. Araujo, GM; Benito, J; Sousa, CRC. Normas regulamentadoras comentadas-legislação de segurança e saúde no trabalho. 2 ed. Rio de Janeiro. 2000

2. Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo. Atlas. 2006

3. Chaffin, DB; Andersson, GBJ; Martin, BJ. Biomecânica Ocupacional. Ed ERGO

4. Blandine Calais-Germain. Anatomia para o Movimento. Ed Manole

5. Alexandre Pinto da Silva. Ergonomia: interpretando a NR17. Ed LTR

6. Hudson de Araujo Couto. Ergonomia do Corpo e do Cérebro no Trabalho. Ed LTR

7. Lacomblez, M; Silva, A; Freitas, I. Ergonomia e Antropometria. Ed Universidade Aberta, 1996.

16. Nome do módulo: Proteção contra Incêndio e Explosões I

30h

Docente responsável: Rogers de Oliveira Zoccoli

Ementa:

1. Conceitos básicos. Importância da engenharia de segurança do trabalho na proteção contra incêndios.
2. Físico-química do fogo.
3. Técnicas de inspeção. Análise de causas de incêndios e explosões. Inspeções oficiais: órgãos públicos e seguradora.
4. Incêndios e explosões na área de transporte: veículos, metrô, aeronaves e embarcações.
5. Incêndios e explosões na área de processos: em indústrias químicas, mineração e metalurgia.
6. Planos de evacuação; planos de ação mútua e comunitária.
7. Legislação e normas técnicas relativas à proteção contra incêndios e explosões. Laboratórios de ensaios no Brasil.
8. Proteções especiais contra incêndio.
9. Agentes extintores.
10. Sistemas fixos e móveis de combate à incêndio. Rede de hidrantes.
11. Explosivos: conceituação e tipos. Caracterização e identificação. Estocagem e transporte de explosivos. Usos e disposição final. Misturas explosivas: gases, poeiras. Triângulo de explosividade. Reconhecimento e avaliação. Técnicas de controle de explosões.

Literatura:

1. BRENTANO, Telmo. Proteção contra Incêndios no Projeto de Edificações. 3. ed. Porto Alegre, 2016.

2. BRENTANO, Telmo. Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações. 5. ed. Porto Alegre, 2016.
3. CAMILLO Jr., Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 15. ed. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2019.
4. SEITO, Alexandre I., et al. A Segurança contra Incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008.
5. SOARES, Rodrigo. Prevenção e combate a incêndio: definição de prevenção do incêndio. eBook Kindle, 2021.
6. BELTRAMI, Monica. STUMM, Silvana Bastos. Controle de riscos e sinistros. IFPR. Curitiba, 2012.
7. BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora NR-23: Proteção contra incêndios.
8. BRASIL. Lei Complementar nº 10.402, de 25 de maio de 2016: dispõe sobre segurança contra incêndio e pânico no Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Mato Grosso: Assembleia Legislativa, 2016.
9. BRASIL. Estado de Mato Grosso. Polícia Militar. Corpo de Bombeiros. NTCB 01: procedimentos administrativos. Mato Grosso, 2020.
10. _____. NTCB 03: conceitos básicos de segurança. Mato Grosso, 2020.
11. _____. NTCB 04: terminologia e siglas de segurança contra incêndio e pânico. Mato Grosso, 2020.
12. _____. NTCB 05: símbolos gráficos para proteção de segurança contra incêndio e pânico. Mato Grosso, 2020.
13. _____. NTCB 07: carga de incêndio. Mato Grosso, 2020.
14. _____. NTCB 09: separação entre edificações. Mato Grosso, 2020.
15. _____. NTCB 10: compartimentação horizontal e vertical. Mato Grosso, 2020.
16. _____. NTCB 11: resistência ao fogo dos elementos de construção. Mato Grosso, 2020.
17. _____. NTCB 12: controle de materiais de acabamento e revestimento. Mato Grosso, 2020.
18. _____. NTCB 13: saídas de emergência. Mato Grosso,

2020.

19. _____. NTCB 15: sinalização de emergência. Mato Grosso, 2020.

20. _____. NTCB 16: sistema de iluminação de emergência. Mato Grosso, 2020.

21. _____. NTCB 17: sistema de detecção e alarme de incêndio. Mato Grosso, 2020.

22. _____. NTCB 18: sistema de proteção por extintores de incêndio. Mato Grosso, 2020.

23. _____. NTCB 19: sistema de proteção por hidrantes e mangotinhos. Mato Grosso, 2020.

24. _____. NTCB 20: sistema de proteção por chuveiros automáticos. Mato Grosso, 2020.

17. Nome do módulo: Proteção contra Incêndio e Explosões II

30h

Docente responsável: Rogers de Oliveira Zoccoli

Ementa:

1. Produtos de combustão e seus efeitos.
2. Programas de proteção contra incêndio.
3. Análise de processos industriais no contexto de incêndio.
4. Proteção estrutura.
5. Identificação, seleção e análise de materiais.
6. Avaliação carga incêndio.
7. Proteções especiais contra incêndio.
8. Sistemas de alarme e detecção. Equipes de combate à incêndios.
9. Técnicas de salvamento e noções de salvatagem.
10. Técnicas de controle de explosões.
11. Brigada de incêndio.
12. Projetos de combate.

Literatura:

1. BRENTANO, Telmo. Proteção contra Incêndios no Projeto de Edificações. 3. ed. Porto Alegre, 2016.
2. BRENTANO, Telmo. Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações. 5. ed. Porto Alegre, 2016.
3. CAMILLO Jr., Abel Batista. Manual de prevenção e combate a incêndios. 15. ed. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2019.
4. SEITO, Alexandre I., et al. A Segurança contra Incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008.
5. SOARES, Rodrigo. Prevenção e combate a incêndio: definição de prevenção do incêndio. eBook Kindle, 2021.
6. BELTRAMI, Monica. STUMM, Silvana Bastos. Controle de riscos e sinistros. IFPR. Curitiba, 2012.
7. BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora NR-23: Proteção contra incêndios.
8. BRASIL. Lei Complementar nº 10.402, de 25 de maio de 2016: dispõe sobre segurança contra incêndio e pânico no Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Mato Grosso: Assembleia Legislativa, 2016.
9. BRASIL. Estado de Mato Grosso. Polícia Militar. Corpo de Bombeiros. NTCB 01: procedimentos administrativos. Mato Grosso, 2020.
10. _____. NTCB 03: conceitos básicos de segurança. Mato Grosso, 2020.
11. _____. NTCB 04: terminologia e siglas de segurança contra incêndio e pânico. Mato Grosso, 2020.
12. _____. NTCB 05: símbolos gráficos para proteção de segurança contra incêndio e pânico. Mato Grosso, 2020.
13. _____. NTCB 07: carga de incêndio. Mato Grosso, 2020.
14. _____. NTCB 09: separação entre edificações. Mato Grosso, 2020.
15. _____. NTCB 10: compartimentação horizontal e vertical. Mato Grosso, 2020.
16. _____. NTCB 11: resistência ao fogo dos elementos de construção. Mato Grosso, 2020.
17. _____. NTCB 12: controle de materiais de acabamento e

revestimento. Mato Grosso, 2020.

18. _____. NTCB 13: saídas de emergência. Mato Grosso, 2020.

19. _____. NTCB 15: sinalização de emergência. Mato Grosso, 2020.

20. _____. NTCB 16: sistema de iluminação de emergência. Mato Grosso, 2020.

21. _____. NTCB 17: sistema de detecção e alarme de Incêndio. Mato Grosso, 2020.

22. _____. NTCB 18: sistema de proteção por extintores de incêndio. Mato Grosso, 2020.

23. _____. NTCB 19: sistema de proteção por hidrantes e mangotinhos. Mato Grosso, 2020.

24. _____. NTCB 20: sistema de proteção por chuveiros automáticos. Mato Grosso, 2020.

18. Nome do módulo: Gerência de Riscos

60h

Docente responsável: Loyse Tussolini

Ementa:

8. Aspectos históricos da Gestão de Risco.

9. Conceitos básicos: risco, perigo e gerenciamento.

10. Princípios da Gestão de Risco.

11. Tipos de riscos e interface com a Norma Regulamentadora.

12. Risco Ocupacional;

13. Processo de Gestão de Risco: Antecipação, reconhecimento, avaliação e controle.

14. Análise de Risco.

15. Análise Preliminar de Riscos (APR).

16. Análise de Modos de Falha e Efeito (AMFE).

17. Série de Riscos.

18. Análise de Árvores de Falhas (AAF).

19. Técnicas de Incidentes Críticos.

20. Avaliação de Riscos: Riscos e Probabilidades, Distribuição de Probabilidade, Previsão de Perdas por Estatística. HAZOP. Natureza dos Riscos Empresariais, Riscos Puros Especulativos.
21. Identificação de Riscos: Inspeção de segurança, Investigação e Análise de Acidentes.
22. Custo de Acidentes.
23. Planos de Emergência.
24. Avaliação das Perdas de um Sistema.
25. Prevenção e Controle de Perdas.
26. Noções Básicas de Seguro.
27. Administração de Seguros.
28. Modelo de um Programa de Gerenciamento de Riscos.

Literatura:

1. AMORIN, Simone. Estudos técnicos preliminares e gerenciamento de riscos: manual prático passo a passo com modelos. Editora Autografia, 2020.
2. BOENTE, A. Gerenciamento e Controle de Projetos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.
3. DAMODARAN, A. Gestão Estratégica do Risco. Rio de Janeiro: Editora Bookman, 2009.
4. KEELLING, R. Gestão de Projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.
5. PETROBRAS. Diretrizes Para Segurança de Processo Baseada em Riscos. Editora Interciência, 2014.
6. SANTOS JR, J. R. e BENATTI, A. L. Gestão e indicadores em segurança do trabalho: Uma abordagem prática. Editora Érica, 2018.

19. Nome do módulo: Optativa – Auditorias, Laudos e Periciais	15h
Docente responsável: Rodrigo Ferreira de Azevedo	
Ementa:	
1. Geral: Conhecer auditorias, perícias e laudos da engenharia de segurança	

do trabalho, contextualizando a função de cada um dos tipos de perícias no âmbito das obrigações legais do empregador e dos direitos e deveres também legais dos trabalhadores.

2. Específicos: Conceituar auditoria, perícia, laudo, perito e assistente técnico. Identificar a função do perito e a do assistente técnico, diferenciando-as. Diferenciar os adicionais de insalubridade e periculosidade; Internalizar os conceitos de agentes insalubres e perigosos. Diferenciar os tipos de perícias (de insalubridade, de periculosidade e de indenização por acidente de trabalho); Compreender laudos periciais.

Literatura:

1. Novo Código de Processo Civil – 2015 CPC.
2. Manual de Legislação Atlas. Segurança e medicina do Trabalho, 75ª Edição. Editora Atlas. São Paulo, 2015.
3. Silva, A. P.: Caracterização Técnica da Insalubridade e Periculosidade – Manual Técnico Básico. Editora LTR LTDA, São Paulo, Outubro de 2014.
4. *Vade Mecum Legal* do Perito de Insalubridade e Periculosidade, Cynthia Guimarães Tostes Malta, São Paulo, LTr - 2000.
5. Curso de Introdução à Perícia Judicial, Antonio Carlos F. Vendrame, São Paulo, LTr – 1997.
6. OHSAS 18.001.

20. Nome do módulo: Optativa – Legislação Trabalhista ligada à Segurança do Trabalho

15h

Docente responsável: Gerson Eurico dos Reis

Ementa:

1) Conceito do Direito do Trabalho. Características e denominações. Fontes formais autônomas ou profissionais (CCT e ACT). Fontes formais heterônomas, imperativas ou estatais (Constituição Federal, Lei, Tratados e Convenções Internacionais, Regulamento Normativo – Decreto do executivo, Portarias (Portaria do MTbe). Análise das fontes formais de acordo com a hierarquia. Hierarquia das fontes no caso concreto. Princípios aplicáveis ao Direito do

Trabalho. Contrato de Trabalho. Trabalho da mulher e do menor.

2) Legislação sob a ótica do profissional de Engenharia de Segurança do Trabalho. Legislação acidentária e legislação previdenciária. Acidentes do trabalho no Brasil (Caracterização, Comunicação – CAT, enquadramento técnico do acidente pelo INSS). Responsabilidade Civil por acidente do trabalho. Nexo causal no acidente do trabalho (excludente do nexo causal, culpa exclusiva da vítima, caso fortuito ou força maior, adoecimentos não ocupacionais). Culpa do Empregador no acidente de trabalho. Danos decorrentes do acidente do trabalho. Prescrição.

3) Perícia Judicial. Normas Regulamentadoras – NR. Quesitos formados pelo Juízo. Quesitos formado pelas partes. A importância da compreensão das dimensões legais de uma perícia para as partes.

Literatura

1) BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do trabalho para concurso público. Saraiva Educação SA, 2017.

2) BRISTOT, Vilson Menegon. Introdução à engenharia de segurança do trabalho. 2019

3) DELGADO, Maurício Godinho. Curso de Direito do Trabalho. 18ª edição. São Paulo: Ltr, 2020.

4) GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de direito do trabalho. Saraiva Educação, 2021.

5) LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Curso de Direito do Trabalho. 13ª edição. São Paulo. Saraiva, 2021.

6) MARTINEZ, Luciano. Curso de direito do trabalho. Saraiva Educação, 2020.

7) RIGOLETTO, Ivan de Paula. Aspectos do Direito e da Engenharia de segurança do trabalho. Editora Alínea, 2018.

21. Nome do módulo: Optativa - Responsabilidade civil - princípios e fundamentos aplicados

10h

Docente responsável: Euro Roberto Detomini

Ementa:

1. Princípios e fundamentos aplicados.
2. Componentes essenciais da responsabilização civil.
3. Responsabilidade civil subjetiva e objetiva.
4. Nexo causal e de imputação.
5. Caso fortuito e força maior.

Literatura:

1. CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de Responsabilidade Civil. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: responsabilidade civil. V. 7. 33.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
3. FARIAS, Cristiano; Chaves; ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil. V.3. Salvador: Juspodium, 2019. GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Manual de Direito Civil. Volume Único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
4. GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Manual de Direito Civil. Volume Único. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
5. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: responsabilidade civil. Vol. 4. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
6. PEREIRA, Caio Mário da Silva. Responsabilidade Civil. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.
7. SCHREIBER, Anderson; TARTUCE, Flávio; SIMÃO, José Fernando; MELLO, Marco Aurélio B.; DELGADO, Mário. Código Civil Comentado: Doutrina e Jurisprudência. São Paulo: Forense, 2019.
8. STOCCO, Rui. Tratado de Responsabilidade Civil. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
9. TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil. Vol. Único: Volume único. 10 ed. São Paulo: Gen., 2019.
10. VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil: Obrigações e responsabilidade

22. Nome do módulo: Proteção do Meio Ambiente – Meio Ambiente e Legislação Ambiental	15h
Docente responsável: Marco Antonio Vieira Morais	
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Histórico do movimento ambiental.2. Princípios do Direito Ambiental.3. Políticas de Estado relacionadas ao meio ambiente.4. O Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA).5. Licenciamento Ambiental.6. Estudos de Impacto Ambiental.7. Controle da Poluição (Água, Ar, Sol, Sonora, Vibracional e Radioativa).8. Fundamento do Sistema da Gestão Ambiental (ISO 14000).	
Literatura: <ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; SOARES, Paulo Sergio Moreira (Eds). Análisis y Evaluaciones de Impactos Ambientales. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2008. Disponível em <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/914>, Acesso em 24/02/2020.2. BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. Lotufo; MIERZWA, José Carlos; BARROS, Mario Thadeu L.; SPENCER, Milton; PORTO, Monica; NUCCI, Nelson; JULIANO, Neusa; EIGER, Sérgio. Introdução a Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2005.3. DERISIO, José Carlos. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. 5ªed. atual. São Paulo: Oficina de Texto, 2017.4. CALDAS, Ricardo Melito. Gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais. São Paulo: Pearson Ecatio do Brasil, 2015.5. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.	

6. AMADO, Frederico. Legislação Comentada Para Concursos. Ambiental. 2.ed. rev. atual. ampl. Salvador: Editora JusPODIVM, 2018.

23. Nome do módulo: Proteção do Meio Ambiente – Saneamento Ambiental e Rural	10h
Docente responsável: Patrícia Cristina Steffen	
Ementa: <ol style="list-style-type: none">1. Estudos de proteção do meio ambiente.2. Qualidade do ar, da água e do solo.3. Critérios e técnicas de avaliação e controle de poluentes.4. Serviços básicos de saneamento em casos de emergência.5. Saneamento rural.	
Literatura: <ol style="list-style-type: none">1. ANDREOLI, C. V.; SPERLING, M. V.; FERNANDES, F. Lodos de esgotos: tratamento e disposição final. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. V. 6. Belo Horizonte: UFMG, 2014.2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Resíduos sólidos: classificação: NBR 10004. Rio de Janeiro, 1987. 63p.3. BOSCOV, M. E. G. Geotecnia Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.4. BRAGA, B.; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2005.5. BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jan. 20076. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá	

- outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 ago. 2010.
7. DERÍSIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 5ª Ed. São Paulo: Oficina De Textos, 2017.
 8. HELLER, L.; PÁDUA, V. L. Abastecimento de água para consumo humano. V. 1 e 2. 3ª Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2016.
 9. PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso De Gestão Ambiental. 2ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2014
 10. SPERLING, M. V. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. V. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

24. Nome do módulo: Proteção do Meio Ambiente – Tratamento de Resíduos Sólidos	10h
Docente responsável: Paulo Cesar Lemes	
<p>Ementa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Classificação, tratamento e disposição. 2. Gerenciamento de resíduos sólidos, urbanos e industriais. 3. Prioridade da gestão de resíduos. 4. Aspectos sanitários e ambientais da disposição de resíduos. <p>Literatura:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.004: Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro. 2004. 2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº. 275, de 25 de abril de 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. 3. FIRJAN. Manual de gerenciamento de resíduos. Rio de Janeiro, 2019. 35p 4. FIESP. Resíduos Sólidos. Disponível em: https://www.fiesp.com.br/temas-ambientais/residuos-solidos/. Acessado em 24 de fevereiro de 2021. 5. BRAID, Colin. Química ambiental – 4. ed. –Porto Alegre : Bookman, 2011. 	

844p

6. ROCHA, Julio Cesar. Introdução à química ambiental – 2. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2009. 256p.

25. Nome do módulo: Proteção do Meio Ambiente – Segurança ocupacional rural

10h

Docente responsável: Euro Roberto Detomini

Ementa:

1. Acidente de trabalho rural.
2. Principais fontes de risco: tratores agrícolas, máquinas agrícolas, ferramentas manuais, incêndios florestais, depósito de matéria, animais peçonhentos.
3. Higiene ocupacional - agrotóxicos.

Literatura:

1. BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria. São Paulo: Atlas, 2016. 264p.
2. BRASIL. Lei nº 5.889 de 8 de Junho de 1973. Estatui normas reguladoras sobre o trabalho rural.
3. BRASIL. NR-12 – SEGURANÇA NO TRABALHO EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS. Portaria SEPRTn.º 916, de 30/07/19.
4. BRASIL. NR-31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. PORTARIA Nº 22.677, DE 22 DE OUTUBRO DE 2020. Acessível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-22.677-de-22-de-outubro-de-2020-285009351>>.
5. MIALHE, L.G. Manual de Mecanização Agrícola. São Paulo: Ceres, 1974. 301p.
6. OLIVEIRA, S.G. Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional. 6a. ed. São Paulo: LTr, 2011. 568p.
7. RADOL, G.F.P. Segurança Agrícola Rural. Curitiba: IFPR, 2012. 232p. <[http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/LIVROS%20SEGURAN%C3%87A%](http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/LIVROS%20SEGURAN%C3%87A%20RURAL)

20DO%20TRABALHO/M%C3%B3dulo%20II/Livro%20Seguranca%20agricola%20rural.pdf>.

8. RIPOLI, M.L.; RIPOLI, T.C.C. Máquinas Agrícolas: Noções básicas. Piracicaba: ESALQ, 2010. 201p.

26. Nome do módulo: Psicologia na Engenharia de Segurança, Comunicação e Treinamento	15h
---	------------

Docente responsável: André Baptista Leite

Ementa:

1. Noções de psicologia.
2. Aspectos psicológicos envolvidos nos acidentes de trabalho.
3. Segurança no ambiente de trabalho.
4. Saúde mental do trabalhador.
5. Educação preventiva, mitos e realidade em relação ao uso de equipamento de segurança.
6. Padrão comportamental e a resistência à mudança.
7. Acidente de trabalho relacionados aos fatores humanos e comportamento de risco.
8. Treinamento, desenvolvimento e aprendizagem e sua importância na engenharia de segurança do trabalho.
9. O papel do engenheiro de segurança do Trabalho na educação preventiva.
10. Aspectos comportamentais na utilização do equipamento de proteção individual.
11. Comunicação e seus impactos no ambiente de trabalho.
12. Comissões de segurança no ambiente de trabalho.

Literatura:

1. WAGNER, John. Comportamento organizacional. Saraiva Educação SA, 2020.
2. ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil-2.

AMGH Editora, 2014.

3. MARRAS, J. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva. 2011.

4. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Elsevier Brasil, 2010.

5. BORGES-ANDRADE, Jairo E. et al. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho. Artmed Editora, 2009.

27. Nome do módulo: Optativa - Trabalho de Conclusão I e Regras de Metodologia científica

30h

Docente responsável: Sandra Negri

Ementa:

1. Método científico e tipos de pesquisa, ferramentas utilizadas para coletar, padronizar e analisar dados da pesquisa aplicada.
2. Pesquisa em grupo: formas e procedimento.
3. Métodos quantitativos, qualitativos e misto.
4. Problema de pesquisa, questão de pesquisa.
5. Estruturação do projeto de trabalho final, linguagem científica, estrutura do artigo segundo as normas da APA.
6. Plágio e as consequências jurídicas como o desligamento do projeto de pós-graduação.

Literatura:

1. Andrade, S. R. D., Ruoff, A. B., Piccoli, T., Schmitt, M. D., Ferreira, A., & Xavier, A. C. A. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26(4).
2. Bachini, N. Chicarino, T. S. (2018). Os métodos quantitativos, por cientistas sociais brasileiros: entrevistas com Nelson do Valle Silva e Jerônimo Muniz. *Sociedade e Estado*, 33(1), 251-279.
3. Bardin, L. (2016). Análise de Conteúdo. *São Paulo: Edições*, 70.
4. Carneiro, C. (2018). O estudo de casos múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação. *Psicologia USP*, 29(2), 314-321.

5. Cervo AL, Silva R, Bervian PA. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall Brasil; 2006.
6. Creswell, J. W. (2014). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens*. Penso Editora.
7. Crotty, M., & Crotty, M. F. (1998). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. Sage.
8. Furlanetto, M. M., Rauen, F. J., & Siebert, S. (2018). Plágio e autoplágio: desencontros autorais. *Linguagem em (Dis) curso*, 18(1), 11-19.
9. Hacking, I., & Hacking, J. (1999). *The social construction of what?* Harvard university press.
10. Honório H & Santiago Junior. Fundamentos das revisões sistemáticas em Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Quintessence; 2018.
11. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia do trabalho científico. 7a.ed. São Paulo: Atlas; 2007.
12. Mateus, S., da Silva, J. F., & da Silva, L. D. S. F. (2020). PLÁGIO: CONCEITO, TIPOS E SUA FUNÇÃO METODOLÓGICA. *Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online)*, 13(01), 23-32.
13. Meschini, F. O., & Francelin, M. M. (2020). Produção científica brasileira sobre plágio: careacterização e alcance a partir da base SCOPUS. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 25, 01-26.
14. Myers, M. D. (2004). Hermeneutics in information systems research. *Social theory and philosophy for information systems*, 103-128.
15. Oliveira, G. F. (2017). Identificação de terminologias comuns em trabalhos científicos: O plágio e suas implicações. *ID on line Revista de Psicologia*, 11(37), 117-118.
16. Oliveira Neto A. A. Metodologia de pesquisa científica. 1.ed. Florianópolis: Visual Books; 2005.
17. Rodrigues AJ. Metodologia científica: completo e essencial para vida universitária. São Paulo: Avercamp; 2006.
18. Saccol, A. Z. (2009). Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. *Revista de Administração da UFSM*, 2(2), 250-269.
19. Wachowicz, M., & Costa, J. A. F. (2017). Plágio acadêmico. *Boletim*

28. Nome do módulo: Optativa – Trabalho de conclusão II	15h
Docente responsável: Paula Becker Pertuzatti Konda	
Ementa:	
<ol style="list-style-type: none">1. Redação científica.2. Estruturação de Artigo Científico.3. Estruturação da defesa junto da banca examinadora.4. Gestão da pesquisa Científica aplicada.5. Gerenciamento de prazos. Importância das entregas parciais.6. Diálogo democrático e responsável entre discentes, orientadores e professor responsável pelo Trabalho Final.7. Aplicação e utilização de software anti-plágio e o desligamento do programa.	
Literatura	
<ol style="list-style-type: none">1. Carneiro, C. (2018). O estudo de casos múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação. <i>Psicologia USP</i>, 29(2), 314-321.2. Cervo AL, Silva R, Bervian PA. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall Brasil; 2006.3. Creswell, J. W. (2014). <i>Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-: Escolhendo entre Cinco Abordagens</i>. Penso Editora.4. Crotty, M., & Crotty, M. F. (1998). <i>The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process</i>. Sage.5. Furlanetto, M. M., Rauen, F. J., & Siebert, S. (2018). Plágio e autoplágio: desencontros autorais. <i>Linguagem em (Dis) curso</i>, 18(1), 11-19.6. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia do trabalho científico. 7a.ed. São Paulo: Atlas; 2007.7. Meschini, F. O., & Francelin, M. M. (2020). Produção científica brasileira sobre plágio: careacterização e alcance a partir da base SCOPUS. <i>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</i>, 25, 01-26.8. Oliveira, G. F. (2017). Identificação de terminologias comuns em trabalhos	

científicos: O plágio e suas implicações. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 11(37), 117-118.

9. Oliveira Neto A. A. Metodologia de pesquisa científica. 1.ed. Florianópolis: Visual Books; 2005.

10. Santos, J. L. G. D., Erdmann, A. L., Meirelles, B. H. S., Lanzoni, G. M. D. M., Cunha, V. P. D., & Ross, R. (2017). Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26(3).

11. Sessler DI, Imrey PB. Clinical Research Methodology 2: Observational Clinical Research. *AnesthAnalg*. 2015 Oct;121(4):1043-51.

12. Sessler DI, Imrey PB. Clinical Research Methodology 3: Randomized Controlled Trials. *AnesthAnalg*. 2015 Oct;121(4):1052-64.

13. Wachowicz, M., & Costa, J. A. F. (2017). Plágio acadêmico. *Boletim Técnico do PPEC*, 2(3), 222-p.

Processo de Avaliação do Desempenho do Aluno

Formas de avaliação utilizadas nas atividades do curso:

As avaliações poderão ser síncronas e assíncronas com avaliações continuadas contendo a totalidade dos conteúdos ministrados e ou avaliações pré-agendadas que destaquem elementos específicos dos conteúdos ministrados. As avaliações poderão conter, a critério do professor, observada a melhor pedagogia e a liberdade de cátedra constitucionalmente garantida no Brasil: questões objetivas, resolução de questões-problema, emissão de pareceres, confecção de resumos expandidos, confecção de revisão de literatura e confecção de artigos científicos.

Características do Trabalho Individual de Conclusão de Curso no formato de artigo científico (TCAC) e as exigências para obtenção do Certificado de Especialista

Para obtenção do título os alunos deverão cumprir os seguintes requisitos:

a) Deter frequência mínima correspondente a 75% da carga horária para cada uma das disciplinas ministradas;

b) Obter nota mínima “7,0” pontos em cada disciplina, observados os critérios estabelecidos pelos docentes;

c) Confeccionar Trabalho de Conclusão do Curso no formato de artigo científico (TCAC) a ser apresentado e defendido diante de banca examinadora no limite temporal do curso;

d) O TCAC será aprovado com nota mínima de “7,0” (sete pontos inteiros), contendo entre 15 e 25 páginas, versando sobre um dos temas estudados no curso e guardará consonância entre a área de interesse do aluno e as perspectivas do professor orientador escolhido, preferencialmente, dentre os ministrantes do curso. O TCAC, observadas as normas internas da UFMT, será confeccionado individualmente, sendo que as normas de redação científica serão apresentadas na disciplina “Trabalho de Curso I e Regras de Metodologia Científica”.

O não atingimento de nota mínima ou frequência inferior ao mínimo exigido em uma das disciplinas, impedirá o acadêmico de receber o certificado de conclusão do curso. Contudo, havendo interesse do aluno, poderá solicitar, mediante deferimento do Colegiado de Curso, declaração que ateste as horas e disciplinas cursadas. Restando vedada a possibilidade de compensação de disciplinas em eventual nova turma do curso, posto que cada turma terá regras e cenários pedagógicos exclusivos.

Nota mínima para aprovação nas atividades do curso:

Será aprovado o aluno(a) que obtiver, no mínimo a nota “7,0” (sete pontos inteiros). Os alunos serão igualmente aprovados ao atingirem as notas entre 7,1 e 10,0. Restando reprovados aqueles que receberem nota entre 0,0 e 6,9 pontos.

Frequência mínima para aprovação em cada disciplina:

Será aprovado o aluno(a) que comprovar 75% de presença nos Ambiente Virtuais de Aprendizagem e nas sedes quando ocorrerem encontros presenciais, especialmente os de finalização do curso.

Forma oficial de comunicação entre aluno e o curso:

O aluno(a) poderá comunicar-se com a coordenação, colegiado, professores e tutores, considerando-se como correspondência oficial de solicitação e ou

requerimentos: ferramenta SEI-UFMT.

Ao aluno(a) será oferecido um e-mail oficial do curso, bem como a forma de comunicação contida no AVA-UFMT, para comunicações relacionadas ao andamento do curso e para dissipar dúvidas procedimentais cotidianas.

VIII – COLEGIADO DO CURSO

PORTARIA ICET/CUA-UFMT Nº 02, DE 05 DE MARÇO DE 2022

Titulares:

Nome do Coordenador: Profa. Dra. Loyse Tussolini

Nome do Vice Coordenador: Profa. Dra. Sandra Negri

Nome Representante Docente: Prof. Esp. Rodrigo Ferreira de Azevedo

Nome Representante Docente: Profa. Dra. Paula Becker Pertuzatti Konda

Nome Representante Discente: Mibson Michel Santiago Ramos

Suplentes:

Nome Representante Docente: Prof. Dr. Euro Roberto Detomini;

Nome Representante Discente: Bruna Ruchel

IX – FINANCIAMENTO DO CURSO

I. Os recursos para viabilização do curso serão provenientes de recursos dos alunos;

II. A gestão financeira será feita pela Fundação Uniselva/UFMT.

Barra do Garças/MT, 11 de abril de 2021.

Profa. Dra. Loyse Tussolini
Coordenadora do curso

ANEXO I

MINUTA DO EDITAL PARA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO - LATO SENSU – MODALIDADE EAD

1. Da organização geral:

- a. Unidade Proponente: ICET/CUA
- b. Portarias e resoluções de aprovação do curso: A confeccionar.
- c. Objetivo do curso: Capacitar profissionais ligados direta ou indiretamente ao CREA, para trabalhar na segurança de ambientes laborais, especialmente aqueles destinados, como regra geral, aos prestadores de serviço ou de produtos para o mercado brasileiro.

2. Das disposições preliminares:

- a. Especificidades do processo seletivo:

O processo seletivo será feito por meio de análise de currículo profissional e histórico escolar, por banca constituída por três professores do curso, a saber: Profa. Dra. Loyse Tussolini, Profa. Dra. Sandra Negri e Profa. Dra. Paula Becker Pertuzatti Konda.

- b. Referência de horário oficial: Horário Oficial de Brasília.

- c. Datas importantes:

- Inscrições: 03 a 22 de agosto de 2021.
- Período de seleção: 23 de agosto de 2021.
- Divulgação do resultado da seleção: 24 de agosto de 2021.
- Período para recurso: 25 a 26 de agosto de 2021.

- Divulgação do resultado final: 27 de agosto de 2021.
- Período de Matrícula: 28 de agosto a 08 de setembro de 2021.
- Aula inaugural: 10 de setembro de 2021.

3. Do público-alvo:

Portadores de diploma de Curso Superior de Graduação em Engenharia (todas as modalidades) ou em Arquitetura. Conforme a Lei nº 7.410 de 27 novembro de 1985 e o Decreto nº 92.530 de 6 de abril de 1986 somente graduados em engenharia (todas as modalidades) e arquitetura podem exercer a função de especialistas em Engenharia de Segurança do Trabalho. Para inscrição serão aceitos declaração ou atestado expedidos pela Instituição de Ensino Superior, desde que conste a integralização, acompanhado do histórico escolar.

4. Do número de vagas:

- a. Total de vagas: 120
- b. Vagas por sede: 60 vagas para a Sede Barra do Garças/MT - Pontal do Araguaia/MT e 60 vagas para a Sede Sinop/MT.
- c. Das vagas sem ônus: 12 vagas do curso serão preenchidas por alunos bolsistas (06 vagas para carentes e 06 vagas para servidores), conforme aprovação no processo seletivo.

5. Do investimento:

Serão cobrados do aluno:

- a) taxa de matrícula: R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais);
- b) mensalidades: 14 (quatorze) parcelas de R\$ 386,00 (trezentos e oitenta e seis).

Perfazendo um total de investimento de R\$ 5.554,00 (cinco mil e quinhentos e cinquenta e quatro reais).

6. Das inscrições para o processo seletivo:

a. Orientações e procedimentos a serem seguidos:

- Período e local das inscrições:

O período de inscrição é de 03 a 22 de agosto de 2021, com envio da documentação para o e-mail especializacao.estl.ufmt@gmail.com

- Documentos exigidos:

Os documentos exigidos para a inscrição no processo seletivo são:

- 1) Cópia do diploma de conclusão de curso de graduação reconhecido no país ou declaração expedida pelo órgão responsável pelo registro escolar da instituição.
- 2) Cópia do diploma de conclusão de curso de graduação revalidade por instituição nacional credenciada, quando tratar-se de diploma obtido no exterior;
- 3) Histórico escolar da graduação;
- 4) Cópia da carteira de identidade (RG) e Cadastro de Pessoa Física;
- 5) Formulário de inscrição preenchido;
- 6) Cópia da certidão de nascimento ou casamento, em caso de alteração no sobrenome;
- 7) *Curriculum Vitae* com documentação comprobatório;

Para candidatos que pleiteiam as vagas destinadas à comunidade carente encaminhar também:

- 1) Comprovante de renda familiar;
- 2) Cópia da carteira do trabalho.

O processo de inscrição e seleção será da mesma forma para todos os candidatos: pagantes, não pagantes da comunidade universitária e não pagantes da comunidade carente.

Serão automaticamente indeferidas as inscrições com documentação faltante.

7. Do processo seletivo específico:

a. Dos critérios de seleção:

O processo seletivo será feito por meio de análise de currículo profissional e histórico escolar, por banca constituída por três professores do curso, a saber: Profa. Dra. Loyse Tussolini, Profa. Dra. Sandra Negri e Profa. Dra. Paula Becker Pertuzatti Konda.

b. Dos critérios para comprovação de carência financeira:

Deve ser comprovado renda familiar igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, por meio de comprovante de renda e cópia da carteira de trabalho.

c. Da classificação final no processo seletivo:

Em caso de empate, a preferência de vaga será ao candidato de maior idade. Os candidatos classificados estarão aptos para realizar a matrícula no curso.

8. Dos recursos administrativos:

Caso o candidato não seja aprovado na seleção, cabe recorrer no período de 25 e 26 de agosto de 2021, via e-mail (especializacao.estl.ufmt@gmail.com), anexando justificativa e documentos necessários para comprovar o recurso.

9. Da divulgação do resultado final do processo seletivo:

No dia 27 de agosto de 2021 será publicado no site da UFMT (www.ufmt.br) a classificação final do processo seletivo.

10. Da matrícula:

a. Das orientações e procedimentos a serem seguidos:

- Período matrícula: 28 de agosto a 08 de setembro de 2021 pelo e-mail especializacao.estl.ufmt@gmail.com
- Documentos exigidos:
 - 1) Formulário de matrícula;
 - 2) Foto de frente;
 - 3) Comprovante de endereço;
 - 4) Comprovante de pagamento da taxa de matrícula de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por meio de depósito para a conta única da UFMT, através de guia de recolhimento fornecida pela Fundação Uniselva.

11. Da estrutura de funcionamento do curso

- a) Da duração do curso: mínima de 640 horas.
 - Das aulas: serão realizadas de forma síncronas pela Plataforma MOODLE[®] -(AVA-UFMT, nas sextas-feiras das 18h às 22h e nos sábados das 8h às 12h e das 13h às 18h.
 - Do trabalho individual de conclusão de curso: no formato de artigo científico a ser apresentado e defendido diante de banca examinadora no limite temporal do curso.

12. Das exigências para obtenção do certificado de conclusão do curso:

- a) Deter frequência mínima correspondente a 75% da carga horária para cada uma das disciplinas ministradas;
- b) Obter nota mínima “7,0” pontos em cada disciplina, observados os critérios estabelecidos pelos docentes;
- c) Confeccionar Trabalho de Conclusão do Curso no formato de artigo científico (TCAC) a ser apresentado e defendido diante de banca examinadora no limite temporal do curso;
- d) O TCAC será aprovado com nota mínima de “7,0” (sete pontos inteiros), contendo entre 15 e 25 páginas, versando sobre um dos temas estudados no curso e guardará consonância entre a área de interesse

do aluno e as perspectivas do professor orientador escolhido, preferencialmente, dentre os ministrantes do curso. O TCAC, observadas as normas internas da UFMT, será confeccionado individualmente, sendo que as normas de redação científica serão apresentadas na disciplina “Trabalho de Curso I e Regras de Metodologia Científica”.

- e) Ter feito o pagamento da taxa de inscrição e das 14 (quatorze) parcelas de mensalidade.

13. Disposições Finais:

A UFMT se reserva ao direito de alterar a data de início do curso ou cancelá-lo na hipótese de não atingir o número mínimo de alunos necessários à cobertura dos custos envolvidos, sendo garantida ao aluno a devolução dos valores pagos.

Barra do Garças/MT, 02 de agosto de 2021.

Profa. Dra. Loyse Tussolini
Coordenadora do curso

FICHA DE INSCRIÇÃO

FICHA DE INSCRIÇÃO EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>									
Curso de Especialização pretendido:									
Instituto/Faculdade:					Departamento:				
Nome:									
Data de nascimento:			Nacionalidade:			Naturalidade:			UF:
CPF:		RG:		Data de emissão:		Órgão emissor:		UF:	
Passaporte:		País:		Título eleitoral:		Zona:	Cidade:		UF:
Filiação									
Pai:									
Mãe:									
Sexo	Masculino			Estado civil		Solteiro			Viúvo
	Feminino					Casado			Outro
Endereço:									
Bairro:						CEP:			
Cidade:								UF:	
Telefone:				Celular:			Fax:		
E-mail:									
Formação:					Profissão:				
Instituição/Empresa onde trabalha:									
Telefone:				Celular:			Fax:		
E-mail:									
Local e data:					Assinatura:				